



Governo dos Açores



SECRETARIA REGIONAL DA
AGRICULTURA E FLORESTAS

Série Técnica 06/09

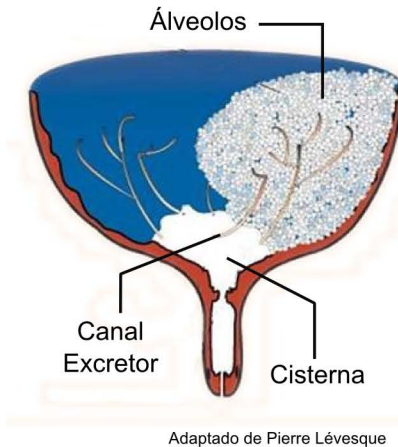


Ordenha Eficiente

Serviço de Desenvolvimento Agrário de São Miguel

A ordenha compreende uma série de procedimentos que devem ser aplicados habitualmente pelo ordenhador.

O Ordenhador deve estabelecer, e depois seguir, uma rotina que se repete da mesma forma, manhã e tarde. As vacas são animais de hábitos e uma alteração de procedimentos pode causar-lhes stress.



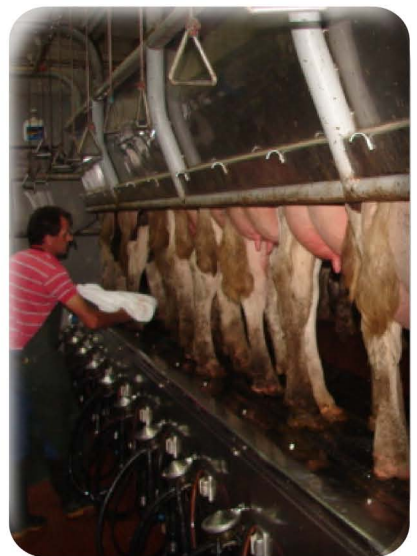
Na altura da ordenha a vaca tem algum leite na cisterna do úbere, mas a maior parte está nos alvéolos onde foi produzido. O leite da cisterna é fácil de retirar, mas nenhuma máquina de ordenha pode extrair o dos alvéolos.

Os tetos, especialmente as pontas, são bons receptores de estímulos. Após a recepção do estímulo a glândula pituitária localizada perto do cérebro segrega **ocitocina**, que através da corrente sanguínea chega ao úbere.

Devido à acção desta hormona os alvéolos e canais contraem-se, originando a eliminação do leite. Mas o efeito não é permanente, pelo que é importante colocar a unidade de ordenha o mais rápido possível.

Se no final da ordenha o nível da ocitocina for muito baixo, será mais difícil esvaziar o úbere. Para facilitar uma ordenha completa e rápida, também o ambiente deve ser calmo, pois quando a vaca está em stress, segrega outra hormona, a **adrenalina** que reduz o efeito da ocitocina.

Neste caso, a produção de leite é menor do que poderia ser, ficando leite retido no úbere, o que pode ser causa de desenvolvimento de microorganismos e aparecimento de mamites.



Procedimentos para uma ordenha eficiente



Observação prévia dos animais

Para detectar possíveis mamites clínicas, tetos sujos e/ou vacas com identificação especial.

As vacas com contagem de Células Somáticas altas devem ser ordenhadas no final, mas antes das infectadas.

Os tetos muito sujos devem ser limpos antes da eliminação dos primeiros jactos de leite.



Eliminação dos primeiros jactos de leite

Para estimular a descida do leite e detectar precocemente a mamite clínica e assim melhorar a qualidade do leite.

Normalmente é suficiente eliminar dois jactos de cada teto.



Limpeza dos tetos

Para diminuir o número de bactérias existentes na pele dos tetos antes de colocar a unidade de ordenha e para estimular a descida do leite.

As pontas dos tetos são a parte mais importante a limpar. Para evitar a dispersão das bactérias de uma vaca para a outra, nunca usar a mesma toalha para duas vacas.



Colocação da unidade de ordenha

Deve ser efectuada o mais rapidamente possível após a primeira manipulação dos tetos.

Evitar ao máximo a entrada de ar durante a colocação, para reduzir as flutuações de vácuo.



Ajuste da unidade de ordenha

Para reduzir o risco de deslizamento das tetinas e consequentemente a entrada de ar.

De modo a ter a unidade em posição correcta, deve ajustar-se o tubo de leite e o de pulsação, evitando qualquer restrição nestes tubos.



Final da ordenha

Deve evitar-se a sobre ordenha, que pode causar dano no teto, stress no animal, aumentar o tempo de ordenha e originar deslizamentos.

A sub ordenha pode contribuir para o aumento da Contagem de Células Somáticas.



Retirada da unidade de ordenha

Retirar a unidade quando há um mínimo de fluxo de leite. Não se deve retirar uma tetina antes das outras, para evitar a entrada de ar, e logo, flutuações no vácuo.

Fechar a válvula do colector, esperar uns segundos e retirar as quatro tetinas ao mesmo tempo.



Desinfecção dos tetos

Deve fazer-se imediatamente após retirar as unidades, enquanto o canal do teto permanece aberto.

Esta prática reduz em 50 a 80% a incidência de mamites.

Para mais esclarecimentos, contacte o Serviço de Desenvolvimento Agrário de São Miguel.



Serviço de Desenvolvimento Agrário de São Miguel

Quinta de São Gonçalo 9500-343 Ponta Delgada

Telefone: 296 204 300 - Fax: 296 653 169 - Email: info.sdasm@azores.gov.pt

Novembro de 2009